



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA



Relatório Final

Mestrado Integrado em Medicina

NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Estágio Profissionalizante | 6º ano

Ano letivo 2019 | 2020

Carolina Augusta Costa | A2014187

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Doutora Rita Machado

Lisboa, junho 2020

ÍNDICE

I.	Introdução e Objetivos	3
II.	Atividades Desenvolvidas	
	A. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	4
	B. Estágio Parcelar de Saúde Mental	4
	C. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	5
	D. Estágio Medicina Adulto - Programa intercâmbio NMS - USP	6
	E. Estágio Parcelar de Pediatria	8
	F. Atividade extracurriculares	8
III.	Reflexão Crítica	8
IV.	Anexos	11

I. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

De acordo com o estabelecido no artigo 8º do Regulamento n.º 821/2016, publicado em Diário da República, 2ª série, N.º 159 de 19 de Agosto de 2016, o 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da *NOVA Medical School* | Faculdade de Ciências Médicas (NMS|FCM) da Universidade Nova de Lisboa (UNL) é um ano de natureza profissionalizante, que integra o Estágio Profissionalizante, unidade curricular composta por 6 estágio parcelares - Ginecologia e Obstetrícia (GO), Saúde Mental (SM), Medicina Geral e Familiar (MGF), Cirurgia Geral (CG), Medicina Interna (MI) e Pediatria (P) - objeto de relatório final para obtenção de grau mestre em medicina. Com base na prática clínica, pretende-se com estes estágios sedimentar a aprendizagem médica adquirida nos anos precedentes e dotar os discentes de maior autonomia no exercício do ato médico, que em breve exercerão.

A formação médica é plurivalente e exige dedicação e aprendizagem contínuas, não se esgotando na compreensão exclusiva da doença, e tendo como objetivo máximo o entendimento global do ser humano. Para tal, espera-se do estudante de medicina no término da sua formação pré-graduada “(...) uma **base de conhecimentos sólida** e coerente, associada a um adequado conjunto de **valores, atitudes e aptidões** (...)”¹ que lhe permitam uma “(...) **abordagem humanista** que constituiu o fundamento da prática médica (...)”¹, que vêm desenvolvendo ao longo do seu percurso académico.

Por conseguinte, para este ano letivo, estabeleci 4 objetivos específicos, que passo a enumerar:

- 1) colmatar lacunas em **componentes teóricas** menos consolidadas;
- 2) aperfeiçoar e adquirir novas **competências técnicas**;
- 3) melhorar **competências de comunicação** com o doente e a sua família, mas também com profissionais de saúde;
- 4) capacitar-me de **maior confiança no exercício do ato** médico, procurando beneficiar ao máximo da índole prática deste ano letivo.

Este relatório encontra-se subdividido em 3 componentes: introdução e objetivos supracitados; súmula das atividades desenvolvidas neste ano letivo e atividades extracurriculares consideradas valorativas; e por último, reflexão crítica resultante da avaliação do grau de consecução ou não dos objetivos estabelecidos e respetiva justificação.

Em anexo consta o cronograma do ano letivo e certificados de atividades extracurriculares consideradas valorativas no meu percurso formativo.

¹ Victorino, Rui Manuel et al.; *O Licenciado Médico em Portugal | Core Graduates Learning Outcomes Project*; Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005

II. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No âmbito do estágio profissionalizante do 6º ano do MIM serão descritas cronologicamente as atividades desenvolvidas nos estágios parcelares que compõem esta unidade curricular.

A. Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia | Hospital CUF Descobertas | 9 de setembro a 4 de outubro 2019

O estágio de Ginecologia e Obstetrícia decorreu sob a tutela da doutora Eugénia Chaveiro.

No âmbito da ginecologia assisti a consultas, na sua maioria de seguimento ginecológico de mulheres saudáveis, com enfoque no planeamento familiar, métodos contraceptivos e rastreio do colo do útero e da mama. Acompanhei consultas de senologia e assisti a ecografias ginecológicas, colposcopias e histeroscopias, exames requisitados maioritariamente para seguimento de patologia do colo ou alterações ecográficas endometriais suspeitas, respetivamente. No bloco operatório assisti a inúmeros procedimentos cirúrgicos, na sua maioria miomectomias, polipectomias, conizações e hysterectomias.

A componente da obstetrícia foi dominada pela frequência em consultas de vigilância da gravidez de baixo e alto risco por perda gestacional recorrente, hipertensão arterial, diabetes gestacional e patologia tromboembólica. Paralelamente, assisti à realização de ecografias obstétricas trimestrais e extra, no caso das gravidezes de alto risco, o que me permitiu sedimentar a aprendizagem na área da vigilância da gravidez. Por fim, na passagem pelo bloco de partos acompanhei o trabalho de parto natural e induzido, e pude assistir e participar como ajudante em partos eutócicos e distócicos.

No serviço de urgência (SU) contactei com doentes com queixas ginecológicas e obstétricas, constando dos principais motivos de ida à urgência a hemorragia vaginal no 1º trimestre de gravidez, dor pélvica e contratilidade irregular em mulheres grávidas e sintomas de infeção do trato geniturinário. Destaco caso observado no SU, de uma grávida 9 semanas e 5 dias, com diagnóstico de aborto espontâneo, sendo já a terceira gravidez não evolutiva no último ano, como elucidativo da importância da gestão das expectativas do doente, comunicação de más notícias, bem como da relevância do estabelecimento de relação empática.

Da vivência deste estágio fez também parte a participação em reuniões de serviço de GO, e em reuniões multidisciplinares de patologia mamária maligna.

Por fim, apresentei em reunião de serviço o artigo científico ***“Venous Thromboembolic to Hysterectomy for Benign Disease: A Nationwide Cohort Study”*** Kahr, H. (et al.), *Journal of Minimally Invasive Gynecology*. 2018.

B. Estágio Parcelar de Saúde Mental | Hospital Psiquiátrico de Lisboa | 7 de outubro a 1 de novembro 2019

O estágio em Saúde Mental decorreu sob orientação da doutora Maria João Avelino, em grande parte no internamento da clínica 1 – Unidade de Psiquiatria para Adolescentes e Jovens Adultos. Nesta unidade

acompanhei jovens com psicopatologia ativa, principalmente do foro das perturbações do humor e psicóticas. Da rotina da enfermaria fez parte a avaliação diária da evolução e intercorrências dos doentes, a realização do exame do estado mental e a entrevista clínica ao jovem e à sua família. Participei ainda nas reuniões de serviço semanais, momento de discussão dos casos internados, respetiva evolução, proposta terapêutica e programação de alta.

Frequentei a consulta externa de Psiquiatria, tendo contactado com doentes em regime ambulatorio, sem ou com mínimo compromisso funcional pela sua doença, e com doentes referenciados do pelo médico de família para avaliação por especialista, na sua maioria por patologia depressiva grave e refratária à terapêutica.

No SU observei casos de descompensação aguda de psicopatologia crónica e episódios inaugurais, com necessidade de intervenção terapêutica emergente, nomeadamente doente psicótico, agitado/irritável, ansioso e com ideação suicida.

Destaco caso de uma jovem que acompanhei no internamento da clínica 1, com diagnóstico de episódio expansivo em doença bipolar, por me ter permitido conduzir a entrevista clínica, executar o exame do estado mental e procurar estabelecer relação médico-doente, numa situação particularmente difícil, considerando que a doente não apresentava crítica para os seus sintomas.

Completei a formação teórica com a frequência de aulas do internato médico, de sessões de revisão da abordagem ao doente psiquiátrico dirigidas ao 6º ano e com a participação em 2 sessões teóricas lecionadas na NMS com intuito de rever as principais síndromes psiquiátricas. A título individual, assisti à palestra “Menos estigma, Mais Saúde Mental” organizada pela Associação de Estudantes da NMS, no âmbito do Dia Mundial da Saúde Mental. (*vide* Anexo B.1.).

C. Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar | Centro de Saúde de Serpa | 4 a 29 de novembro 2019

O estágio de Medicina Geral e Familiar foi realizado sob orientação da Doutora Graça Coelho.

Durante este período assisti e participei em consultas de saúde do adulto, planeamento familiar, saúde materna, saúde infantil e juvenil e consultas por doença aguda, a sua maioria por sintomas infeção respiratória alta. Paralelamente, acompanhei a equipa de enfermagem de apoio às consultas de saúde materna e infantil e juvenil, e a equipa de saúde familiar em visitas domiciliárias. Assim, diariamente pude ministrar consultas de diversas tipologias e realizar exame objetivo no adulto, na criança, na mulher e na grávida, e também familiarizar-me com o sistema informático e com procedimentos burocráticos, como renovação da carta de condução, entre outros.

As diversas tipologias de consulta supracitadas revelaram-me a dinâmica dos serviços prestados nos cuidados de saúde primário - vigilância da saúde/prevenção da doença, seguimento de doenças crónicas,

principalmente diabetes *mellitus* e hipertensão sistêmica, e atendimento da doença aguda – e proporcionaram-me contacto com indivíduos de faixas etárias em fases da vida diferentes.

Por último, no âmbito do dia Mundial da Diabetes, participei numa ação comunitária “Migas com + saúde”, desenvolvida no centro saúde com intuito de enfatizar a importância da alimentação como medida terapêutica desta patologia. Em reunião de serviço apresentei em conjunto com colegas artigos de revisão focados no tema “Diabetes *Mellitus* – abordagem terapêutica”.

D. Estágio Medicina do Adulto | Hospital Universitário da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo | 6 de janeiro a 29 de março 2020

Os estágios parcelares de Cirurgia Geral e Medicina Interna foram realizados ao abrigo do programa *Erasmus + Estudo* celebrado entre a NMS e a Universidade de São Paulo (USP), Brasil (*vide* anexo B.2.).

Neste contexto, realizei o estágio *Medicina do Adulto* do 6º ano do internato médico, no Hospital Universitário (HU) da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP), na cidade de São Paulo.

O HU é um hospital público que presta cuidados secundários de saúde e apresenta uma forte componente formativa prática direcionada ao 6º ano do internato médico, equivalente ao 6º ano do MIM.

No estágio de *Medicina do Adulto*, o aluno presta atendimento ao doente cirúrgico e ao doente com patologia médica, sob supervisão de médicos assistentes das divisões de clínica médica e da clínica cirúrgica, equivalente a Medicina Interna e Cirurgia Geral, respetivamente. O estágio compreende a frequência do SU de cirurgia, enfermaria cirúrgica/bloco operatório, SU e ambulatório de medicina clínica, e unidade de terapia intensiva do adulto (UTIA), em regime de rotação a cada quinze dias. A componente prática do estágio é complementada com aulas teórico-práticas diárias e *workshops* direcionados ao ensino da realização de procedimentos invasivos, nomeadamente, colocação de cateter venoso central (CVC), intubação orotraqueal (IOT), drenagem de tórax, toracocentese e paracentese. No decorrer deste estágio, assumi as responsabilidades e funções atribuídas aos alunos do 6º ano do internato médico desta instituição.

Na componente relativa à **Cirurgia Geral**, acompanhei doentes internados na enfermaria cirúrgica, averiguando diariamente a sua evolução clínica, vigilâncias, plano terapêutico, proposta de alta, e ainda, a passagem de casos em visita à enfermaria pelos médicos assistentes. A maioria dos doentes internados, encontravam-se no período pós-operatório de apendicectomias ou colectomias. A frequência do bloco operatório foi feita em simultâneo com a frequência na enfermaria. Neste contexto, participei e instrumentei algumas cirurgias eletivas, essencialmente colecistectomias e hernioplastias, mas também, cirurgias de emergência, principalmente por quadros de abdómen agudo e politrauma por acidente de viação ou agressão por arma de fogo/ branca.

No SU cirúrgico, é responsabilidade do aluno o atendimento médico inicial do doente, do qual deve resultar uma hipótese diagnóstica e conduta a adotar, sempre validada pelo médico assistente. Nestes

moldes, efetuei a avaliação inicial e a gestão do doente em observação no SU, sobretudo por patologia biliar, cólica renal, apendicite e hemorragia digestiva; suturei pequenas lesões de pele e participei na abordagem do doente politraumatizado em contexto de urgência. De forma a complementar a aprendizagem técnica, realizei o curso de técnica cirúrgica, durante o qual, além de treinar suturas, aprendi as bases da instrumentação de uma cirurgia.

A componente do estágio relativa a **Medicina Interna**, compreendeu a passagem pelo serviço de Ambulatório de Clínica Médica dos Internos (ACMI) e o SU da clínica médica. O ACMI é um serviço da clínica médica dirigido à formação do interno do 6º ano, no qual este presta atendimento médico em ambiente de consulta externa a doentes encaminhados pelos serviços de atendimento básico para avaliação de estabilidade clínica, queixas de novo, necessidade de exames complementares de diagnóstico/ internamento e revisão de terapêutica. O aluno avalia o doente e propõem uma conduta, sempre validada com os assistentes. Os doentes que observei na ACMI mormente apresentavam patologia cardiovascular, diabetes *Mellitus*, patologia tiroideia e osteoarticular. Destaco caso que acompanhei de uma doente com doença arterial coronária com queixas de angina em crescendo, por me permitir estratificar a abordagem da doença coronária isquémica, mas também da gestão da expectativa dos doentes, dado que a doente se recusou a ficar internada para avaliação dos sintomas e possível intervenção terapêutica.

O SU da clínica médica funciona de forma semelhante ao SU de cirurgia. Em grande parte, os doentes observados neste ambiente apresentavam quadros de insuficiência cardíaca agudizada, síndrome coronária aguda, exacerbação de doença pulmonar obstrutiva crónica, infeções respiratórias, delirium e doença cerebrovascular isquémica. Participei ainda na abordagem do doente com paragem cardiorrespiratória e realizei alguns procedimentos, nomeadamente colocação CVC e IOT.

Por último, o estágio compreendeu passagem na UTIA. Nesta enfermaria, contactei com doentes em estado crítico por patologia cirúrgica e médica grave com necessidade de monitorização constante. Desta forma, sistematizei conhecimentos em relação à ventilação mecânica invasiva, uso drogas vaso ativas no doente em choque e interpretação de desequilíbrio hidro eletrolítico e respetiva correção. Saliento caso de doente com pancreatite alcoólica grave que acompanhei e me permitiu sedimentar a abordagem do doente com pancreatite com evolução para choque séptico e síndrome desconforto respiratório agudo, mas também, por me ter permitido treinar aptidões comunicação e gestão das expectativas dos familiares quanto ao estado e evolução do doente.

A realização deste estágio possibilitou-me aceder a uma realidade de formação médica pré e pós-graduada diferente, mais prática e interventiva, e conhecer o funcionamento do sistema de saúde Brasileiro – Sistema Único de Saúde - totalmente gratuito e acessível à população, em muito semelhante ao sistema de saúde público português. De forma geral, os serviços de saúde prestados são idênticos à realidade portuguesa, verificando-se problemas similares ao nível da disponibilidade de recursos, quer materiais quer

humanos. Porém, as características demográficas do Brasil acentuam a precariedade dos serviços, desprovido muitas pessoas de baixo nível socioeconómico de assistência médica adequada. A população com a qual contactei espelha a realidade sociocultural do Brasil, onde muitos vivem na condição de indigente e têm baixo grau de alfabetização, dificultando a prestação de cuidados, principalmente nos SU, muitas vezes lotados com pessoas nesta situação, algo semelhante aos casos sociais que se verificam em algumas enfermarias em Portugal.

E. Estágio de Pediatria | 4 a 19 de abril 2020 | Ensino prático à distância

O estágio de Pediatria foi realizado sob a modalidade do ensino à distância adotado para colmatar a interrupção das atividades académicas imposta pela pandemia despoletada pela *Coronavirus Disease – 2019* (COVID-19). Face esta intercorrência, foi realizado um seminário via plataforma Zoom onde foram apresentados e discutidos temas selecionados pelos alunos. Neste âmbito, apresentei o tema “Doenças exantemáticas na infância- sinais de alerta”, em conjunto com colegas. Elaborei ainda um artigo de revisão científico subordinado ao tema “Convulsão Febril” e assisti às sessões de discussão de casos clínicos/ revisão de temas pediátricos.

F. Atividades extracurriculares

Ao longo do meu percurso académico procurei integrar atividades complementares que me permitissem adquirir competências ao nível da organização de projetos e trabalho em equipa, e que versassem pela responsabilidade social e educação para a saúde.

Nos anos letivos 2014/2015 e 2015/2016 fiz parte da comissão organizadora do *Hospital da Boneca*, projeto da Associação de Estudantes da NMS (AENMS), que visa desmistificar e encorajar as crianças a irem ao médico sem medo (*vide* anexos C.1. e C.2.). Participei também no projeto “*Bom dia Avós*”, iniciativa celebrada entre os serviços de ação social (SAS), AENMS e Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Por 3 anos, habitei com uma sénior com o intuito de colmatar a situação de isolamento em que a mesma vivia, tentando prestar-lhe auxílio e companhia. A problemática do envelhecimento é uma área do meu interesse, pelo que poder ter esta experiência foi sem dúvida pertinente (*vide* anexo C.3.). Por último, colaborei e participei em vários eventos e congressos realizados pela AENMS e SAS da UNL, entre outros (*vide* anexos B.3. a B.8. e C.4.) No contexto de pandemia COVID19, procurei atualizar-me em relação a esta nova doença, realizando o curso online “*COVID-19 Atualização e evidências para profissionais de saúde*” disponibilizado pela Escola de Formação Permanente do Hospital das Clínicas da FMUSP (*vide* anexo B.9.).

III. REFLEXÃO CRÍTICA

Findo o meu percurso de formação, é muito gratificante o sentimento de dever cumprido e fecho do ciclo representativo do trabalho desenvolvido para poder exercer a profissão que escolhi. Apesar da diligência

exigida para o alcançar, compreendo que há muitas aprendizagens a adquirir, que a experiência profissional aliada a uma dedicação contínua me permitirá alcançar!

A natureza prática que caracteriza o 6º ano do MIM e a integração estágio internacional foram motrizes no atingimento dos objetivos delineados.

Desta forma, considero que a generalidade dos estágios foram excelentes momentos de aprendizagem e **consolidação de conhecimentos teóricos** fundamentados na prática e experiência clínica dos assistentes que acompanhei, permitindo-me identificar e completar “vãos” teóricos, essencialmente ao nível da terapêutica. Destaco os momentos passados em ambiente urgência, fulcrais para aplicação dos conhecimentos teóricos na realidade prática, nomeadamente ao nível do raciocínio clínico coerente e orientado às queixas do doente e no pedido e interpretação de exames complementares de diagnóstico.

Relativamente ao desenvolvimento de **competências práticas**, saliento o estágio de MGF, no qual pude de forma autónoma conduzir algumas consultas, o que me permitiu melhorar a minha capacidade de gestão do tempo/organização dos momentos da consulta, bem como a realização assídua do exame objetivo e anamnese. Marcado pela forte componente prática, a integração no programa de mobilidade na FMUSP contribuiu muito na minha capacitação a nível de gestos técnicos na medida em que me possibilitou a realização de alguns procedimentos invasivos, abordagem do doente em paragem cardiorrespiratória e doente politraumatizado e o treino da técnica cirúrgica, quer ao nível da pequena cirurgia quer em contexto de bloco operatório. Por outro lado, proporcionou-me autonomia potenciando a minha aprendizagem da abordagem clínica em contexto de enfermaria, serviço de urgência, ambulatório e cuidados intensivos. Não obstante as inúmeras valências que acompanhei, considero que o estágio de GO, não me permitiu consolidar aptidões técnicas, quer ao nível do exame ginecológico quer do exame grávida, por se ter revelado um estágio essencialmente observacional. Porém, no estágio de MGF pude realizar o treino de gestos técnicos de GO. Friso ainda a relevância deste estágio, por minimizar o impacto da inexistência do estágio clínico de pediatria, dado que, permitiu o contato com esta faixa etária, principalmente ao nível do treino do exame físico do recém-nascido e da criança.

Ao nível do aperfeiçoamento de **competências de comunicação**, destaco os estágios de MGF, SM e Medicina do Adulto, que em diferentes circunstâncias, me capacitaram de maior destreza na comunicação com o doente e os seus familiares, nomeadamente na comunicação de más notícias, na modificação de hábitos e adesão à terapêutica, comunicação com doente sem crítica para a doença, no caso da psiquiatria, e também na gestão do doente e das suas apreensões e expectativas. A passagem de casos no SU e apresentação de trabalhos e artigos em reuniões de serviço foram momentos essenciais no desenvolvimento de aptidões comunicação com profissionais de saúde.

Ressalvar ainda, o estágio de pediatria realizado à distância, que na minha opinião não me possibilitou atingir os objetivos delineados. Considero que o esforço para minimizar o impacto da pandemia COVID-19

na formação do 6º ano não se equipara à relevância que a prática tem na sedimentação das aprendizagens teóricas e de aptidões técnicas, dado que, a realização de trabalhos e lecionação de aulas num ano profissionalizante não é suficiente face às aprendizagens proporcionadas pelo contacto com os tutores, com o meio hospitalar, e acima de tudo com os doentes. De positivo, considero a iniciativa de discussão de casos, útil para complementar o estudo para a prova nacional de acesso e a meu ver deveria ter sido a medida de eleição para minimizar ausência de estágio. Por outro lado, o contacto prévio com a pediatria no 4º e 5º ano do MIM ameniza a ausência de estágio clínico este ano.

Assim, a respeito dos objetivos delineados, considero que termino a minha formação com conhecimentos teóricos bem sedimentados nas diversas componentes da medicina; maior aptidão e segurança na realização de procedimentos e gestos técnicos/ práticos; melhor capacidade de comunicação, embora com consciência das dificuldades patentes nestas 2 últimas vertentes e da necessidade de as desenvolver, uma vez que, apesar das inúmeras oportunidades que tive ao longo deste ano, estas são competências que beneficiam do treino e da prática clínica. Por último, termino o MIM com maior confiança no exercício do ato médico, que em breve desempenharei autonomamente.

Apesar da contribuição de todos os estágios no atingimento deste objetivo, ressalvo a experiência que o estágio internacional teve no desenvolvimento das minhas competências clínicas e técnicas, e do qual destaco a responsabilização do aluno pelo ato médico que exerce, embora sempre sob supervisão, ponto que senti fragilizado ao longo da minha formação, dada a natureza mais observacional que caracteriza grande parte dos estágios. A natureza profissionalizante deste ano proporciona maior autonomia ao aluno, o que considero fundamental para que este possa identificar as áreas em que está menos seguro, e, por conseguinte, possa melhorar o seu desempenho na prestação de cuidados ao doente subsequentes.

Refletindo sobre o meu percurso académico, reconheço que a função do médico é plurivalente, mas acima de tudo deve visar a promoção e a educação para a saúde da comunidade que serve. Vejo a profissão médica como um vetor na transformação e evolução da sociedade, na medida em que, o médico detém o privilégio e a responsabilidade de prevenir, identificar e participar na resolução de problemas sociais, e não só da doença isoladamente, o que ficou bem demarcado pela situação pandémica que vivemos.

Estou ciente da responsabilidade que assumo e espero pautar a minha conduta com base nestes princípios – uma base de conhecimentos sólida associada a valores, atitudes e aptidões que me permitam uma abordagem humanista do indivíduo. Independentemente da área de medicina em que venha a exercer funções, “(...) o que virá, será bom e terrível - mas sempre qualquer coisa imprevisível que vale a pena ser vivida.”² Termino agradecendo a todos os profissionais de saúde, docentes, doentes, colegas, familiares e amigos pelas oportunidades que me possibilitaram e pelo apoio que me deram.

² Fernando Namora, *Retalhos Da Vida De Um Médico*

IV.ANEXOS

A. Cronograma ano letivo 2019|2020

B. Atividades complementares do ano letivo 2019|2020

B.1. Certificado de participação palestra “Menos estigma, mais saúde mental”

B.2. Certificado de participação de Programa de Cooperação, Faculdade de Medicina de São Paulo, Brasil

B.3. Certificado de participação na conferência “O hospital lá de casa: estar internado...no domicílio”

B.4. Certificado de participação na conferência *Metallo proteins and spectroscopy: relevance for human health and disease*

B.5. Certificado de participação *II Conference NOVA saúde Chronic Disease and Infection*

B.6. Certificado de participação *II International Conference NOVA saúde Migration and Health*

B.7. Certificado de participação no seminário - Saúde e objetivos de desenvolvimento sustentável: desafios para uma década

B.8. Certificado de participação, como elemento da *Crew*, no Congresso “*iMed Conference 8.0*”

B.9. Certificado de participação no curso *on-line* “COVID-19 Atualização e evidências para profissionais de saúde”

C. Atividades complementares de anos letivos precedentes

C.1. Certificado de participação comissão organizadora Hospital da Bonecada XIV edição

C.2. Certificado de participação comissão organizadora Hospital da Bonecada XV edição

C.3. Declaração de participação no projeto da AEFCM - “Bom dia avós”

C.4. Declaração de participação em actividades desenvolvidas pela SAS

Anexo A. | Cronograma ano letivo 2019 | 2020

<i>Estágio Parcelar</i>	<i>Data de frequência</i>	<i>Unidade de Saúde</i>
<i>Ginecologia e Obstetrícia</i>	09 – 09 – 2019 a 04 – 10 – 2019	Hospital CUF Descobertas
<i>Saúde Mental</i>	07 – 10 – 2019 a 30 -10 – 2019	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa
<i>Medicina Geral e Familiar</i>	04 – 11 – 2019 a 29 – 11 – 2019	Centro de saúde de Serpa
<i>Medicina do adulto</i>	06 – 01 – 2020 a 29 – 03 – 2020	Hospital Universitário FMUSP
<i>Pediatria</i>	Ensino à distância	

Anexo B.1. Certificado de participação palestra “Menos estigma, mais saúde mental”**Menos estigma, Mais Saúde Mental**

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME:

Carolina El-Zein

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

15123393

CÓDIGO DE CERTIFICADO:

C-5d9c6798a8093

Evento**Menos estigma, Mais Saúde Mental**

10-10-2019 18:00 → 10-10-2019 19:30 - Duração: 1 horas

No dia 10 de outubro celebra-se o Dia da Saúde Mental. Portugal é o quinto país da União Europeia com maior prevalência de problemas de saúde mental, sendo que quase um quinto da população portuguesa sofre de doenças do foro psiquiátrico e psicológico. Contudo, o estigma associado ainda é bastante elevado, o que tem dificultado o atempado acesso ao tratamento por parte daqueles que sofrem de doença mental. Por isso, para celebrar o Dia da Saúde Mental, vamos ter várias atividades que culminam numa palestra onde vamos contar com a presença de 2 ex-alunos: Dra. Inês Figueiredo e do Dr. Miguel Carneiro, que nos apresentam o tema "Menos Estigma, Mais Saúde Mental". Junta-te a nós pelas 18h, na Sala 8.2.08, para saber mais sobre este tema e conhecer quais são os desafios para futuros médicos! Contamos contigo.

Assinatura eletrónica
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

Anexo B.2. Certificado de participação Programa de Cooperação, Faculdade de Medicina de São Paulo, Brasil



Attendance Certificate

São Paulo, 11.05.20

To whom it may concern,

We hereby declare **Carolina Augusta Costa**, from **Universidade Nova de Lisboa, Portugal**, was enrolled as an exchange student at University of São Paulo Medical School between 06/01/2020 and 29/03/2020 and completed the following rotations:

Area: Internship in Adult Medicine
Attendance Frequency: 95 %
Responsible Professor: Paulo Andrade Lotufo, MD, PhD
Final Evaluation: 9,2 / 10,0

If you require any further information, feel free to contact our International Office.

Yours sincerely,

Talita de Almeida

Coordinator

FMUSP International Office

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

international@fm.usp.br

+55 11 3061 8720

Av. Dr. Arnaldo, 455 - Cerqueira César
São Paulo - Brasil - 01246 903

www.fm.usp.br

Anexo B.3. Certificado de participação na conferência “O hospital lá de casa: estar internado...no domicílio”



**CAMPANHA
CRESCER EM SEGURANÇA
DO DOENTE**

Certifica-se que

Carolina Augusta Costa

participou na Conferência

“O Hospital lá de casa: estar internado...no domicílio”

Realizada no dia 17 de Setembro de 2019, no Hospital de São José,
com a duração total de 1h30

Catarina Soeiro
Técnica Superior
Área de Gestão da Formação



Susana Ramos
Enfermeira Chefe
Gabinete de Segurança do Doente



Anexo B.4. Certificado de participação na conferência *Metallo proteins and spectroscopy: relevance for human health and disease*



CERTIFICATE OF PARTICIPATION

This document certifies that

Carolina Costa

attended the *TIMB3 Workshop METALLO PROTEINS AND SPECTROSCOPY:
RELEVANCE FOR HUMAN HEALTH AND DISEASE*
which took place at NOVA Rectory on October 1st 2019.

Ana Silva
Project Manager

Partners



This project has received funding from the European Union's Horizon 2020 research and innovation programme under grant agreement No 810685

timb3.com

Anexo B.5. Certificado de participação *II Conference NOVA saúde Chronic Disease and Infection*



Anexo B.6. Certificado de participação conferência *II International Conference NOVA saúde Migration and Health*



Anexo B.7. Certificado de participação seminário - Saúde e objetivos de desenvolvimento sustentável: desafios para uma década



Anexo B.8. Certificado de participação, como elemento da *Crew*, no Congresso “iMed Conference 8.0”



Anexo B.9. Certificado de participação no curso *on-line* “COVID-19 Atualização e evidências para profissionais de saúde”



Anexo C.1. Certificado de Participação comissão organizadora Hospital da Bonecada XIV edição



Anexo C.2. Certificado de Participação comissão organizadora Hospital da Bonecada XV edição



Anexo C.3. Certificado de Participação no projeto da AEFCM - “Bom dia avós”



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos efeitos que **Carolina Augusta Costa El-Zein**, aluna da Faculdade de Ciências Médicas, integrou o programa “Bom Dia Avós” no âmbito do projeto-piloto, entre os Serviços de Acção Social da Nova e em estreita colaboração com a AEFCML e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através do Centro de Dia de Nossa Senhora da Pena, enquanto área piloto de intervenção.

A estudante foi selecionada, em resultado da inexistência de vaga em residência universitária, e colocada no domicílio de uma sénior identificada pelo Centro de Dia Nossa Senhora da Pena nos anos letivos 2015/2016, 2016/2017 e 2017/2018 tendo revelado de forma competente e zelosa, grande dedicação e empenho no cumprimento dos deveres previstos no Regulamento, promovendo o bem-estar da sénior.

Este programa “Bom dia Avós”, visa diminuir o isolamento e a solidão dos seniores e em simultâneo apoiar estudantes deslocados, inscritos e matriculados na Universidade Nova de Lisboa, com dificuldades em alojamento durante o seu percurso académico.

Lisboa, 18 de maio de 2020

A Diretora de Serviços de Apoio ao Aluno

(Iva Matos)

CAMPUS DE CAMPOLIDE, 1099-032 LISBOA | Tel: +351 213 715 600 | Fax: +351 213 715 672 | E-Mail: sasnova@unl.pt

<http://sas.unl.pt>

Anexo C.4. Declaração de participação em atividades desenvolvidas pela SAS



DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos efeitos que, **Carolina Augusta Costa El-Zein**, estudante de Mestrado Integrado de Medicina, da Nova Medical School-Faculdade de Ciências Médicas, colaborou com os Serviços de Acção Social da Universidade Nova de Lisboa, tendo participado em vários eventos, congressos e cerimónias na Reitoria, designadamente, no apoio e assistente de público em *Honoris Causa*, Workshop e Conferências da NOVAsaúde, nos termos do Regulamento de Colaboração de Alunos.

A estudante revelou uma grande dedicação, generosidade e empenho nas tarefas que lhe foram confiadas, de forma competente, responsável e zelosa.

Lisboa, 18 de maio de 2020

A Diretora de Serviços de Apoios Sociais



CAMPUS DE CAMPOLIDE, 1099-032 LISBOA | Tel: +351 213 715 600 | Fax: +351 213 715 672 | E-Mail: sasnova@uni.pt

<http://sas.uni.pt>